

# Periódicos da Ciência da Informação em acesso aberto: uma análise dos títulos listados no DOAJ e indexados na Scopus<sup>1</sup>

Patricia da Silva Neubert\*

Rosângela Schwarz Rodrigues\*\*

Luiza Helena Goulart\*\*\*

**Resumo** Analisa os periódicos em acesso aberto da área de Ciência da Informação listados no DOAJ e indexados na Scopus. Os objetivos específicos são: a) descrever os periódicos científicos da área de Ciência da Informação em acesso aberto, b) registrar a visibilidade dos periódicos e c) verificar o uso de recursos web. Os periódicos da área de Ciência da Informação são publicações criadas a partir de 1990 (93,33%) sem patrocínio, publicados na América e Europa (80%), em inglês (73,33%), e mantidos por universidades, institutos de fomento a pesquisa e por associações (86,67%). Possuem Índice H com média 8,47, e 40% dos títulos são classificados no Qualis. Quanto aos recursos web, 33,33% possui canal de notícias, 26,66% feeds RSS, 13,33% blogs e 6,67% página no Facebook. Em relação aos recursos para compartilhamento pelo leitor, os 13,33% cuja plataforma é o Scielo disponibilizam recursos para compartilhamento por e-mail e por widget.

**Palavras-chave** periódicos científicos; Ciência da Informação; acesso aberto; bases de dados; visibilidade dos periódicos; recursos web.

## Open access journals in information Science: an analysis of the titles listed in DOAJ and indexed in Scopus

**Abstract** Analysis of open access journals in the field of library and information science listed in DOAJ and indexed in Scopus. The specific objectives are: a) to describe the scientific journals in the field of information science open access, b) recording the visibility of the journals and c) to check the usage of web resources by the journals. The information science open access

---

<sup>1</sup> A versão preliminar deste trabalho foi apresentada na 2ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto – CONFOA em novembro de 2011 no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.acessolivre.pt/c/index.php/confoa2011/confoa2/paper/view/167>>

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina - Bolsista Capes. Rodovia Baldicero Filomeno, nº 2560, Bairro Ribeirão da Ilha, Florianópolis/SC. Tel: (48) 9132-4032. E-mail: patyneubert@hotmail.com

\*\* Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Rua Almirante Barroso 22 apto 402, Bairro Joao Paulo, 88030-460 - Florianópolis-SC. Tel: (48) 9983-5674. E-mail: rosangela@cin.ufsc.br

\*\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina - Bolsista REUNI. Rua João Antonio da Luz, 459, Bairro Rio Vermelho, 88060-230 - Florianópolis,-SC. Tel: (48) 8453-4962. E-mail: luizagsilva@gmail.com.

publications are mostly created starting from 1990 (93.33%), unsponsored, published in North America and Europe (80%), in English (73.33%), and maintained by universities, institutes and research funding agencies and associations (86.67%). The H index has an average of 8.47, and only 40% of the titles are classified in Qualis. The actions associated with web: 33.33% have news, RSS feeds are 26.66%, 13.33% blogs and 6.67% have a page in Facebook. Regarding resources for content sharing by the reader, 13.33% is on the Scielo platform for sharing resources available by e-mail and widget.

**Keywords** Scientific journals; Information science; Open Access; Databases; Visibility of journals; Web resources.

## Introdução

Ao mesmo tempo que a evolução da ciência e da tecnologia avançam de forma linear, exponencial, descontínua e caótica (HESS; OSTROM, 2007), o papel da Universidade como formadora da elite científica e de profissionais qualificados, além de produtora de pesquisa pura e aplicada em todas as áreas do conhecimento se consolida e se adapta aos novos cenários (NOWOTNY; SCOTT; GIBBONS, 2001).

Em se tratando de área do conhecimento acadêmico tradicionalmente responsável pelo estudo da organização, armazenamento e tratamento da informação em função das necessidades dos usuários, cumpre destacar a pertinência de estudos na área da Comunicação Científica, especialmente em Arquivos Abertos e Acesso Livre. Dos vários canais de comunicação na ciência, os mais prestigiados pelos pesquisadores são livros científicos e artigos de periódicos sujeitos a avaliação dos pares (GIL, 2008; MEADOWS, 1999; SOUZA; VIDOTTI; FORESTI, 2004; MUELLER, 2006).

Considerado o principal meio de acesso a e disseminação da ciência, os periódicos têm como função divulgar as análises e resultados das pesquisas científicas. O Movimento de Acesso Aberto amplia a visibilidade para públicos além da academia e cria novos recursos e demandas (RODRIGUES; FACHIN, 2008; SWAN, 2008; WILLINSKY, 2004; COSTA, 2008; HOUGHTON et al., 2009). A repercussão econômica que os periódicos em Acesso Aberto proporcionam ao mercado editorial, a segurança e preservação dos arquivos e até mesmo a aceitação e legitimação do meio digital pelos próprios pesquisadores são questões recorrentes na área (SOUTO, 2007; HOUGHTON ET AL., 2009; KING; TENOPIR, 1998; LOPEZ-CÓZER, 1999)

Com o crescimento da importância dos periódicos científicos como instrumento de avaliação dos pesquisadores, programas de pós-graduação e da própria universidade, aumenta o interesse das instituições de ensino na manutenção e qualificação dos periódicos e são geradas novas questões institucionais que ainda carecem de estudos. Neste contexto, interessa-nos analisar a visibilidade dos periódicos científicos em acesso aberto indexados em bases de dados. Os objetivos específicos são: a) descrever os periódicos científicos da área de Ciência da Informação em acesso aberto listados no Directory of Open Access Journals - DOAJ e indexados na base de

dados Scopus; b) registrar a visibilidade dos periódicos; c) verificar o uso de recursos web pelos periódicos.

## **O Movimento de Acesso Aberto ao conhecimento científico**

Os primeiros periódicos científicos surgiram no século XVII, originários das cartas e das atas que os cientistas usavam para se comunicar e para divulgar suas idéias e descobertas. O *Philosophical Transactions* da Royal Society é considerado o primeiro título voltado para a divulgação de resultados de pesquisas (GUEDÓN, 2001; MULLER, 1999).

A chamada crise dos periódicos científicos, na década de 80, teve como razão principal o aumento do preço das assinaturas. Em meados dos anos 90, concomitantemente com o crescimento da Internet e a criação dos periódicos eletrônicos, essa crise levou ao surgimento de dois grandes movimentos internacionais: Open Archives Initiative e Open Access Movement, com o propósito de facilitar a divulgação das pesquisas científicas de um modo que todos possam ter acesso. (COSTA, 2006; GUEDÓN, 2001; HARNAD, 2007; HESS; OSTROM, 2007; WILLINSKY, 2004).

O acesso aberto se inicia como resposta à crise dos periódicos e em paralelo à digitalização dos periódicos tradicionais, quando a maior parte dos periódicos leva para o meio eletrônico a sua versão impressa (com o tradicional modelo de assinaturas), e alguns buscam novos modelos para a disseminação e acesso ao conhecimento científico (GUEDÓN, 2001; WILLINSKY, 2004; HARNAD, 2007).

Souto (2007) salienta que a crescente adesão de títulos ao movimento do acesso aberto vem gradualmente injetando competitividade no ‘tradicional’ mercado editorial dos periódicos científicos. Bolaño, Kobashi e Santos (2006), Muller (2006) e Swan (2008), argumentam que as pesquisas realizadas em universidades e institutos de pesquisa são financiadas com fundos públicos, logo devem disponibilizar o acesso aos resultados sem barreiras para toda a sociedade.

Para Willinsky (2006), os benefícios da informação acadêmica de credibilidade no formato on-line estão além do aumento de citações em pesquisas. O autor entende que a disponibilidade de resultados confiáveis on-line não privilegia apenas os pesquisadores no sentido de não precisarem sair da frente de seus computadores e visitarem uma biblioteca, mas na forma que ajuda os pesquisadores a traçarem um fluxo de idéias de artigo em artigo, dentro de um círculo de citações e referências cruzadas.

O acesso aberto assume assim um importante papel em todo o contexto da atividade científica, pois permite ao pesquisador ter acesso aos resultados de outros estudos sem as barreiras de custos e dificuldades de acesso, e promove a visibilidade e a divulgação dos resultados das atividades científicas de cada pesquisador e de cada universidade.

## **Visibilidade do conhecimento científico em acesso aberto**

A publicação dos resultados de pesquisa em periódicos, além de garantir a confiabilidade do conhecimento científico, visto que a publicação é submetida a avaliação pelos pares, proporciona a visibilidade destes resultados. Por sua vez, a indexação dos periódicos em bases de dados contribui para o aumento da visibilidade dos periódicos. Em suma, “a visibilidade está associada à publicização, isto é, ao fato de se publicar em locais determinados para disseminar os resultados de uma pesquisa para o público-alvo” (WEITZEL; FERREIRA, 2010, p.150).

Como forma de medir a visibilidade alcançada pelas publicações que indexam, algumas bases de dados disponibilizam indicadores da citação dos artigos publicados pelas revistas que indexam (ERDMANN et al, 2009). Estes indicadores referem-se ao impacto das publicações dentro da própria base. Neste cenário, a qualidade e a quantidade de bases de dados em que um periódico está indexado tem impacto significativo sobre sua visibilidade e amplia o potencial de citação dos artigos, o que interessa não só aos editores, mas especialmente aos autores. Além disso, Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004) destacam a importância dos índices de medição da qualidade, impacto e citação da produção científica, especialmente para a definição de políticas e diretrizes e investimentos no desenvolvimento da pesquisa e publicação.

A passagem dos periódicos da versão impressa para a eletrônica trouxe também a possibilidade de adicionar novos recursos para as revistas, que podem auxiliar na visualização e na disseminação de seu conteúdo e que podem propiciar uma maior interação entre a comunidade e os periódicos científicos. O acesso aberto elimina as barreiras de acesso ao conhecimento científico, “[...] a maioria dos cientistas de todos os lugares concorda que o OA amplia sua capacidade de trabalho e a chance de contribuir para a evolução da C&T [...]” (GUÉDON, 2010, p.35) e propicia a todo e qualquer interessado ter acesso à publicação de resultados das pesquisas, beneficiando também iniciantes nas atividades de pesquisa (WEITZEL; FERREIRA, 2010).

No entanto, a comunicação científica formal, ainda que já estabelecida no meio digital, traz fortemente a cultura do impresso: os periódicos eletrônicos reproduzem o modelo dos periódicos impressos. Para Weitzel e Ferreira (2010) há que se ajustar as práticas ao novo modelo de comunicação, aproveitando os recursos possíveis para a visualização do conteúdo das publicações e as formas de disseminação da informação associadas a democratização e rapidez do acesso web. Recursos web podem gerar novos e diferentes indicadores sobre a visibilidade das publicações científicas, representados sobre o número de visualizações, downloads, compartilhamento, interação com a plataforma e debate gerado pelos comentários à publicação.

## **Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória, na medida em que prevê a descrição das características do objeto de estudo e o estabelecimento de relação entre as variáveis analisadas, propiciando maior familiaridade com a problemática exposta (GIL, 2008). Quanto aos procedimentos técnicos caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento.

O corpus da pesquisa é composto pelos periódicos da área de biblioteconomia e Ciência da Informação em acesso aberto indexados na Scopus. Para delimitação verificamos os periódicos de Ciência da Informação listados no Directory of Open Access Journals - DOAJ1 (126 periódicos) e os periódicos indexados no Scopus2 até 2011 (128 periódicos) selecionando os títulos de periódicos que estavam em ambas às listagens (15 títulos).

O formulário de coleta de dados contempla cinco blocos de informações: a) Identificação (título, ISSN, URL, país, editor, idioma e data de criação do periódico); b) Características do periódico (plataforma utilizada, periodicidade, formato de arquivo, uso de identificador persistente e licença Creative Commons); c) Recursos Adicionais (recursos web e Web 2.0 utilizadas pelos periódicos ou disponibilizados para uso pelos usuários/leitores para compartilhamento); d) Visibilidade (Fator de Impacto Scopus, índice H e SJR e classificação Qualis Capes). A coleta de dados foi realizada em abril de 2012.

## Análise e discussão dos resultados

A análise refere-se aos periódicos da área de biblioteconomia e Ciência da Informação que representam a interseção entre os títulos listados no DOAJ e indexados no Scopus, totalizando 15 títulos de periódicos da área de Ciência da Informação, categorizados na área Library and Information Science no DOAJ e na categoria de mesmo nome no SCImago (dentro da área Social Sciences), conforme o Quadro 1.

Periódico	ISSN	URL	País
1   Ciência da Informação	0100-1965	<a href="http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf">http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf</a>	Brasil
2   Communications in Information Literacy	1933-5954	<a href="http://www.comminfolit.org/index.php/cil">http://www.comminfolit.org/index.php/cil</a>	EUA
3   Cybermetrics: International Journal of Scientometrics, Informetrics and Bibliometrics	1137-5019	<a href="http://www.cindoc.csic.es/cybermetrics/cybermetrics.html">http://www.cindoc.csic.es/cybermetrics/cybermetrics.html</a>	Espanha
4   D-Lib Magazine	1082-9873	<a href="http://www.dlib.org/">http://www.dlib.org/</a>	EUA
5   Information Research	1368-1613	<a href="http://informationr.net/ir/index.html">http://informationr.net/ir/index.html</a>	Reino Unido

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.doaj.org/doaj?func=subject&cpid=129>

<sup>2</sup> Disponível em:

[http://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=3309&area=3300&year=2010&country=&order=t&min=0&min\\_type=cd&page=2](http://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=3309&area=3300&year=2010&country=&order=t&min=0&min_type=cd&page=2)

6	Informing Science The International Journal of an Emerging Transdiscipline	1547-9684	<a href="http://inform.nu/">http://inform.nu/</a>	EUA
7	Issues in Science and Technology Librarianship	1092-1206	<a href="http://www.istl.org/">http://www.istl.org/</a>	EUA
8	Journal of the Medical Library Association	1536-5050	<a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/93/latest/">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/93/latest/</a>	EUA
9	Liber Quarterly	1435-5205	<a href="http://liber.library.uu.nl/">http://liber.library.uu.nl/</a>	Holanda
10	Libres: Library and Information Science Research Electronic Journal	1058-6768	<a href="http://libres.curtin.edu.au/">http://libres.curtin.edu.au/</a>	Australia
11	Pakistan Journal of Library and Information Science	1680-4465	<a href="http://pu.edu.pk/home/journal/8/Current-Issue.html">http://pu.edu.pk/home/journal/8/Current-Issue.html</a>	Paquistão
12	Perspectivas em Ciência da Informação	1413-9936	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a>	Brasil
13	Revista Española de Documentación Científica	0210-0614	<a href="http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc">http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc</a>	Espanha
14	Vjesnik Bibliotekara Hrvatske	1334-6938	<a href="http://www.hkdrustvo.hr/vbh">http://www.hkdrustvo.hr/vbh</a>	Croácia
15	Webology	1735-188X	<a href="http://www.webology.ir/">http://www.webology.ir/</a>	Irã

**Quadro 1:** Periódicos analisados: Interseção dos periódicos da Ciência da Informação listados no DOAJ e indexados na Scopus

Dentre os 15 periódicos analisados, 7 (46,67%) são oriundos de países da América (2 do Brasil e 5 dos EUA), 2 (13,33%) asiáticos (1 do Irã e 1 do Paquistão), 5 (33,3%) europeus (1 da Croácia, 2 da Espanha, 1 do Reino Unido, e 1 da Holanda), e 1 (6,67%) da Oceania (Austrália), sobressaindo os periódicos criados nos Estados Unidos que representam um terço do total de periódicos estudados.

São periódicos no idioma inglês 73,33% (11), português 13,33% (2), espanhol 6,67% (1) e croata 6,67% (1), criados pelas Universidades (33,33%): University of Oklahoma (Communications in Information Literacy), Curtin University (Libres: Library and Information Science Research Electronic Journal), Universidade Federal de Minas Gerais (Perspectivas em Ciência da Informação) University of the Punjab (Pakistan Journal of Library and Information Science) e University of Tehran (Webology); Institutos e órgãos de fomento a Pesquisa (26,67%): Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (Ciência da Informação), Consejo Superior de Investigaciones Científicas - CSIC (Cybermetrics e Revista española de Documentación Científica) e Corporação para Iniciativas de Pesquisa Nacional - CNRI (D-Lib Magazine); por Associações (26,67%), Informing Science Institute (Informing Science The International Journal of an Emerging Transdiscipline), Association of College and Research

Libraries (Issues in Science and Technology Librarianship), Medical Library Association (Journal of the Medical Library Association) e Croata Library Association - Hrvatsko knjižničarsko društvo (Vjesnik bibliotekara Hrvatske); uma publicação criada por consórcio de bibliotecas: Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche (Liber Quarterly: The Journal of European Research Libraries) e um publicado e editado por pesquisador (Information Research publicado pelo Professor TD Wilson). Em maioria (73,33%), são publicações criadas nos anos 90 (1 de 1990; 2 de 1991; 4 de 1995; 1 de 1996; 2 de 1997; e 1 de 1998), apenas 20% foram criados nos anos 2000 (2002, 2004 e 2007) e 1 periódico em 1950 (Vjesnik bibliotekara Hrvatske). O que indica a migração do impresso para o cenário digital e a idade como fator importante para conciliar os pressupostos do Acesso Aberto (DOAJ) e qualidade (SCOPUS).

Dos periódicos estudados apenas 6 (40%) informam em suas páginas algum tipo de patrocínio; destes, 4 são patrocinados exclusivamente pela governo federal, através de agências e órgãos de fomento; 1 exclusivamente por empresas e instituições privadas; e 1 por empresas e por instituições públicas (universidades e bibliotecas). O periódico patrocinado exclusivamente por instituições privadas lista 9 instituições em sua página de patrocinadores. O patrocínio da publicação apoiada por instituições públicas e privadas recebe auxílio de 19 instituições. Os periódicos cujo patrocínio provem do governo federal contam com recursos oriundos de 1 (2 periódicos), 2 e 5 (1 periódico cada) agências de fomento. Um dos periódicos analisados, que não tem patrocínio, informa receber apoio de duas universidades.

Parte significativa (46,67%) é de publicações trimestrais, seguidas de publicações anuais (20%), quadrimestrais e semestrais (13,33% cada) e, uma publicação bimestral (6,67%).

Interessa-nos ainda o tipo de plataforma utilizada pelos periódicos: 73,33% utiliza uma plataforma própria desenvolvida e personalizada de acordo com os requisitos da instituição mantenedora; 13,3% utilizam a plataforma OJS e 13,33% utilizam além da plataforma OJS a plataforma Scielo, pois fazem parte desta coleção.

Observamos ainda, o formato do arquivo em que os periódicos disponibilizam o artigo: 26,67% (4) disponibilizam os textos publicados apenas em HTML e 40% (6) apenas em formato pdf (o que requer do leitor um computador com um software leitor de pdf instalado). Há, também, publicações que disponibilizam o texto completo em ambos os formatos, que totalizam 33,33% (5). Além disso, 53,33% (8) destes periódicos também possuem uma versão impressa<sup>3</sup>.

Entre os 11 (73,33%) periódicos que disponibilizam os arquivos em formato pdf, apenas 5 (33,33%) atribuem aos artigos o uso do identificador persistente. Nos 5 periódicos o identificador adotado é o DOI.

Foi verificada ainda, a atribuição da licença Creative Commons nos periódicos analisados, onde podemos observar o registro em 46,67% (7) dos periódicos.

### **Visibilidade**

Neste item, coube verificar a avaliação do periódico junto à CAPES, por meio da classificação Qualis atribuída ao periódico. Além disso, interessa-nos o fator de impacto do periódico dentro

---

<sup>3</sup> Existência de exemplar impresso verificado no Ulrichs <http://ulrichsweb.serialssolutions.com/>

da base de dados Scopus, expressos pelas medidas de Índice H, SJR e os quartis, ambos consultados no SCImago.

O Índice H foi desenvolvido por Jorge Hirsch, professor de física da Universidade da Califórnia em 2005, com a finalidade de avaliar o impacto da produção individual de um pesquisador, seu cálculo representa que “[...] H é o número atribuído a um pesquisador que tem H trabalhos, que tenham sido citados pelo menos H vezes” (ARENCIBIA-JORGE; CARVAJAL-ESPINO, 2008). O índice H é o número de artigos com citações iguais ou maiores do que o valor do índice, e também pode ser utilizado para medir o impacto dos periódicos científicos (ARENCIBIA-JORGE; CARVAJAL-ESPINO, 2008).

O SJR é um índice baseado no algoritmo de ranking dos resultados apresentados pelo Google (Page Rank), que se baseia na quantidade de links para cada página atribuindo pesos numéricos (entre 0 e 1) a estas ligações.

Quartil é uma medida baseada na ordenação dos dados que os divide em quatro partes iguais (quartis) delimitando os 25% maiores valores - quartil superior, e os 25% menores valores - chamado de quartil inferior (BARBETTA, 2008). O índice Scimago 2011 passou a incorporar esta informação ao posicionamento do índice em relação aos demais classificados na mesma área (apenas para o SJR) de modo que ao verificar os índices do periódico se possa saber em que grau de agrupamento se encontra no quartil superior (Q1), no segundo quartil (Q2), terceiro quartil (Q3) ou quartil inferior (Q4).

O Quadro 2 a seguir relaciona os índices observados na Scopus e a classificação Qualis dos periódicos em acesso aberto da área de Ciência da Informação analisados nesta pesquisa. A classificação Qualis refere-se ao maior valor de Qualis atribuído ao periódico independentemente da área em que foi avaliado.

Periódico		Scopus			Qualis
		Índice H	SJR	Quartis	
1	Ciência da Informação	3	0,026	Q4	A2
2	Communications in Information Literacy	1	0,026	Q4	Não consta
3	Cybermetrics: International Journal of Scientometrics, Informetrics and Bibliometrics	10	0,03	Q3	B3
4	D-Lib Magazine	30	0,033	Q2	Não consta
5	Information Research	22	0,037	Q2	A2
6	Informing Science The International Journal of an Emerging Transdiscipline	9	0,032	Q2	Não consta

7	Issues in Science and Technology Librarianship	3	0,033	Q2	Não consta
8	Journal of the Medical Library Association	30	0,056	Q1	A2
9	Liber Quarterly	4	0,028	Q3	Não consta
10	Libres: Library and Information Science Research Electronic Journal	5	0,035	Q2	Não consta
11	Pakistan Journal of Library and Information Science	0	0,026	Q4	Não consta
12	Perspectivas em Ciência da Informação	2	0,025	Q4	A2
13	Revista Española de Documentación Científica	4	0,031	Q2	B2
14	Vjesnik Bibliotekara Hrvatske	1	0,026	Q4	Não consta
15	Webology	3	0,028	Q3	Não consta
Médias		8,47	0,031467	-	-

**Quadro 2:** Classificação Qualis e Fator de Impacto dos periódicos em ciência da informação em acesso aberto indexados na Scopus

A média total do índice H é 8,47, no entanto observa-se a discrepância dos valores entre os periódicos: há 2 publicações com índices 30 e uma com índice 22 (Information Research com Índice H=22, D-Lib Magazine e Journal of the Medical Library Association com Índice H=30), 2 em uma faixa mais intermediária entre 9 (Informing Science The International Journal of an Emerging Transdiscipline) e 10 (Cybermetrics: International Journal of Scientometrics, Informetrics and Bibliometrics) enquanto os demais situam-se entre 1 e 5.

Em relação ao SJR a média é 0,031467, no entanto, há significativa variabilidade nos valores deste índice entre os periódicos: o menor valor é 0,025 (Perspectivas em Ciência da Informação), e o maior valor deste índice é 0,056, do periódico americano Journal of the Medical Library Association. Pode-se observar no quadro que há apenas um periódico no primeiro quartil (Journal of the Medical Library Association), 40% no segundo quartil e 53,33% nos quartis inferiores (3 no Q3 e 5 no Q4). A maior parte dos periódicos analisados - 60%, não consta do Qualis, o que significa que os pesquisadores brasileiros da área de Ciência da Informação não publicam suas pesquisas nestes títulos. Dos 40% classificados no Qualis, um periódico é B2 e um é B3, enquanto os demais (4) são A2.

Aqui é possível identificar a necessidade de alinhamento de classificações nacionais e internacionais. A dificuldade de alinhar a padronização nos vários estratos no cenário mundial e no contexto regional é um desafio que deve seguir gerando discussões.

## Recursos Adicionais

Conforme coloca Willinsky (2004), o modelo de Acesso Aberto permite ao periódico adotar diversas ferramentas web que contribuam para sua promoção e para a divulgação de seus conteúdos. Neste sentido, procuramos identificar nos periódicos o uso de recursos web adicionais. Além disso, verificamos o uso de ferramentas Web 2.0 pelos periódicos e/ou sua disponibilização de ligações (ícones ou links) para estas ferramentas para uso como recursos de compartilhamento pelo leitor.

Em relação a comunicação de notícias de interesse à área de Ciência da Informação, verificamos que 33,33% (5) dos periódicos possui uma espécie de canal ou de espaço em suas plataformas para comunicação, chamadas de notícias ou avisos. Verificamos ainda que 26,66% (4) dos periódicos possuem feeds RSS como forma de enviar comunicados sobre quaisquer atualizações em suas páginas aos usuários que utilizam agregadores de feed e que inscrevem os feeds dos periódicos em suas contas.

Observamos o uso de ferramentas Web 2.0 pelos periódicos, como forma de promover uma interface de sociabilização com os leitores do periódico: 2 dos periódicos analisados possuem blogs, um utiliza uma plataforma própria vinculada à página da revista (Libres: Library and Information Science Research Electronic Journal), com blog também em plataforma própria (<http://blogs.curtin.edu.au/libres/>) e um utiliza o Blogspot4, ferramenta gratuita para a criação de blogs, e faz link da página do periódico para o blog da publicação (Blog da revista Information Research disponível em <http://info-research.blogspot.com/>).

Além disso, há um periódico que possui uma página na rede social Facebook, o periódico iraniano Webology (perfil disponível em: <http://www.facebook.com/pages/Webology/146825772052034>) e faz referência a sua participação nesta rede por meio de um link para o seu perfil.

Convém destacar ainda a disponibilização de recursos web para compartilhamento (pelo leitor) dos artigos do periódico. Os periódicos cuja plataforma é o Scielo disponibilizam recursos para compartilhamento através da Indicação por e-mail e de um widget AddThis5 para compartilhamento de conteúdo. O AddThis é um compartilhador de conteúdo, uma ferramenta que ao ser adicionada às páginas web possibilita que o leitor ao clicar sobre o seu ícone escolha entre as ferramentas Web 2.0 listadas aquela na qual gostaria de compartilhar o conteúdo que está em exibição na página. Além disso, este tipo de ferramenta fornece relatórios para verificação do compartilhamento dos conteúdos e de quais canais ou ferramentas estão sendo usados para compartilhá-los. A Figura 1 permite observar a adição deste recurso à plataforma Scielo, e no item Bookmark estão disponíveis os ícones de alguns compartilhadores e o ícone do AddThis – representado pelo sinal de mais (+), que ao ser clicado expande o número de opções de redes para compartilhamento do conteúdo.

Investigamos, ainda no âmbito de opções de compartilhamento de conteúdo pelo leitor se, dentre os periódicos analisados, fornecem-se links diretos para determinadas ferramentas de compartilhamento, e observamos que apenas uma publicação tem em sua página ícone para um

---

<sup>4</sup> [www.blogspot.com/](http://www.blogspot.com/)

<sup>5</sup> [www.addthis.com/](http://www.addthis.com/)

social bookmark, de modo que o usuário possa diretamente compartilhar o link do texto. Neste caso a ferramenta utilizada é o Delicious<sup>6</sup>.

Quanto aos recursos web associados à publicação, há escassez de uso: 33,33% possuem um canal de notícias ou avisos, 26,66% possuem feeds RSS, 13,33% possuem blogs e 6,67% possuem uma página na rede social Facebook. Em relação aos recursos para compartilhamento de conteúdo pelo leitor, os 13,33% cuja plataforma é o Scielo disponibilizam recursos para compartilhamento por e-mail e por widget e apenas 6,67% possui o ícone para um social bookmark.

## Conclusão

Ainda que o modelo de Acesso Aberto permita aos periódicos a adoção de ferramentas web que possam auxiliar a promoção e a divulgação dos conteúdos publicados, e que o modelo de publicação eletrônica possa proporcionar outras formas de comunicação do conhecimento científico para além do textual, percebe-se que em sua maioria os periódicos não utilizam estes recursos, prevalecendo ainda no ambiente digital o modelo de publicação estabelecido no impresso.

As possibilidades que o meio digital oferece em termos de recursos visuais e integração de mídias estão sub-utilizados, provavelmente pelos custos associados ao desenvolvimento dos projetos. Além disso cumpre destacar a presença de 8.5% dos periódicos indexados no SCOPUS no DOAJ, o que permite inferir que não estão efetivamente em Acesso Aberto ou que periódicos da área não consideram esta base relevante.

Artigo recebido em 16/08/2012 e aprovado em 06/09/2012.

## Referências

ARENCIBIA JORGE R, CARVAJAL ESPINO R. Los índices H, G y R: su uso para identificar autores líderes en el área de la comunicación durante el período 2001-2006. *Acime*, v. 17, n. 4, p. 1-9, 2008. Disponível em: <[http://scielo-log.bireme.br/scielolog/scielolog.php?script=sci\\_journalstat&lng=pt&pid=1024-9435&app=scielocu&server=scielo.sld.cu](http://scielo-log.bireme.br/scielolog/scielolog.php?script=sci_journalstat&lng=pt&pid=1024-9435&app=scielocu&server=scielo.sld.cu)>. Acesso em: 02 maio 2011.

---

<sup>6</sup> <http://www.delicious.com/>

BARBETTA, Pedro A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

BOLAÑO, C.; KOBASHI, N.; SANTOS, R. A lógica econômica da edição científica certificada. *Encontros Bibli*, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/349/397>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. *Liinc em Revista*, v. 4, n. 2, p. 218-232, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>>. Acesso em: 15 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. *Ciência da Informação*, v. 35, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2009.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini. et al. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 17, n. 3, p. 120-127, maio/jun. 2009. Disponível em: <[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)>. Acesso em: 02 maio 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.

GUÉDON, Jean-Claude. *Oldenburg's long shadow: librarians, research scientists, publishers, and the control of scientific publishing*. Association of Research Libraries: [s.n.], 2001. Disponível em: <<http://www.arl.org/resources/pubs/mmproceedings/138guedon.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. Acesso Aberto e divisão entre ciência predoinante e ciência periférica. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). *Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas*. São Paulo: Editora SENAC: Cengage Learning, 2010. p.21-78.

HARNAD, S. Entrevista com Stevan Harnad. *Encontros Bibli*, v. esp., 1º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/647/518>>. Acesso em: 01 ago. 2009.

HESS, Charlotte; OSTROM, Elinor. *Understanding knowledge as a commons: form theory to practice*. Cambridge, USA: MIT Press, 2007.

HOUGHTON, John et al. *Economic implications of alternative scholarly publishing models: exploring the costs and the benefits*. Bristol: JISC, 2009.

KING, Donald W.; TENOPIR, Carol. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/2729810.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

LÓPEZ-CÓZER, Emílio Delgado. Iso standars for the presentation of scientific periodicals: little known and little used by spanish biomedical journals. *Journal of Documentation*, v. 55, n. 3, June 1999.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Briquet de Lemos: Brasília, 1999.

MUELLER, Suzana P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *DataGramazero*, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/fev05/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm)>. Acesso em: 15 maio 2006.

\_\_\_\_\_. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramaZero*, n. 0, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.unirio.br/museologia/textos/O\\_circulo\\_vicioso\\_periodico\\_nacional.pdf](http://www.unirio.br/museologia/textos/O_circulo_vicioso_periodico_nacional.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2011.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2011.

NOWOTNY, Helga; SCOTT, Peter, GIBBONS, Michael. *Re-thinking science: knowledge and the public in an age of uncertainty*. Cambridge, UK: Polity Press, 2001.

RODRIGUES, Rosângela; FACHIN, Gleisy Regina Bories. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Diversidade cultural e políticas de informação*. São Paulo: ECA-USP: ANCIB, 2008. V. 1.

SOUTO, Patricia Nascimento. E-publishing development and changes in the scholarly communication system. *Ciência da Informação*, v. 36, n. 1, p. 158-166, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a12v36n1.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2011.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmiento e; FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borcetti Gregorio. Arquitetura da informação em web site de periódico científico. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 5, n. 2, p. 87-105, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1618>>. Acesso em: 12 jun. 2011.

SWAN, Alma. Why open access for Brazil?. *Liinc em Revista*, v. 4, n. 2, p. 158-171, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/279/166>>. Acesso em: 20 dez. 2008.

WEITZEL, Simone da Rocha; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Percepção sobre acesso e visibilidade dos repositórios digitais e das revistas eletrônicas. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). *Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas*. São Paulo: Editora SENAC: Cengage Learning, 2010. p.119-171.

WILLINSKY, John. Scholarly associations and the economic viability of open access publishing. *Journal of Digital Information*, v. 4, n. 2, abr. 2004. Disponível em: <<http://journals.tdl.org/jodi/article/viewArticle/104>>. Acesso em: 15 ago. 2008.